

Outro preso na Argentina

BUENOS AIRES – O almirante reformado da Marinha argentina José Supicich foi preso ontem por ordem de um juiz que investiga um plano sistemático, segundo as acusações, para apropriação de filhos de desaparecidos políticos durante a ditadura militar da Argentina, entre 1976 e 1983. Diretor da Escola de Mecânica da Armada (Esma) após a derrocada do governo constitucional de María Estela Martínez de Perón, em março de 1976, é o terceiro ex-oficial da Marinha detido nos últimos 16 dias por roubo de bebês no tempo da repressão.

O primeiro foi o ex-almirante Eduardo Emilio Massera, que voltou à prisão no dia 24 de novembro, após sete anos de liberdade, por sua responsabilidade no roubo de crianças no campo clandestino de detenção que funcionava na Esma. Na segunda-feira, o juiz federal Adolfo Bagnasco, o mesmo que decidiu ontem pela prisão de Supicich, ordenou a detenção do ex-chefe de Operações Navais da Marinha, almirante Antonio Vañek.

Quartéis – As prisões de Vañek y Supicich fazem supor que está tendo início um desfile perante a Justiça de um bom número de militares de diferentes graduações, possibilidade que vem provocando preocupação crescente nos quartéis argentinos desde que, em junho, foi preso o ex-general Jorge Videla, que foi comandante de do Exército e presidente da Argentina 1976 e 1981 por força do golpe militar. Videla ainda está preso.

Massera, detido por ordem da juíza María Servini, está em prisão domiciliar, por ter mais de 70 anos. Algumas das crianças seqüestradas foram adotadas por militares, e há anos as famílias dos desaparecidos as exigem de volta.